

O projeto de extensão Pianos Abertos: experiências musicais conectando escolas e universidade

Comunicação

Adriana Bozzetto
Universidade Federal do Pampa
adrianabozzetto@unipampa.edu.br

Resumo: O projeto de extensão Pianos Abertos foi construído a partir do desejo de aproximar o piano ao cotidiano de estudantes de escolas públicas, instrumento musical usualmente de difícil acesso às camadas populares da sociedade. “Quem pode tocar piano?” foi a questão norteadora que motivou a construção desse projeto que iniciou em 2017 e, hoje, integra o *corpus* de projetos de extensão do campus Bagé, RS. A concepção do projeto, envolvendo discentes do Curso de Música - Licenciatura da UNIPAMPA, é a de promover encontros com turmas do ensino fundamental através de vivências e experiências musicais ao piano. O objetivo principal do projeto é trazer para o espaço da universidade estudantes de escolas públicas de educação básica da cidade de Bagé, de modo a construir conhecimentos, pertencimentos e experiências musicais ao piano. Em 2017, foram realizados encontros mensais com alunos das séries iniciais de ensino fundamental através de oficinas de piano em grupo, além de envolver professores e gestores das escolas participantes. Na reedição do ano de 2023, o projeto abriu a possibilidade de ampliar para contextos os mais diversos. Nessa perspectiva, é necessário pensar o acesso ao instrumento, abrindo as portas da universidade para uma aproximação e construção de saberes junto à comunidade que habita seu entorno, desconstruindo noções do tocar piano que reforçam imagens elitistas.

Palavras-chave: projeto de extensão universitária; ensino de piano; aproximação com escolas e comunidade.

Contextualizando a proposta do projeto de extensão

O projeto de extensão “Pianos Abertos” foi criado no final do ano de 2016 pela professora Adriana Bozzetto, envolvendo discentes do Curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Foi construído para aproximar o piano ao cotidiano de estudantes de escolas públicas, professores/as e diretores/as envolvidos/as. A concepção do projeto envolve, geralmente, encontros mensais com alunos das séries iniciais de ensino fundamental para participarem de oficinas de piano em grupo e, em 2023, passou

a ser ampliado para outros contextos educativos como, por exemplo, projetos sociais e diferentes níveis e contextos de ensino.

As atividades propostas envolvem a aprendizagem de repertório para piano em grupo, improvisação musical ao teclado, conhecimento de aspectos históricos do instrumento através de abordagens didáticas e, também, discussões sobre diferentes representações e formas de “ser pianista”. A questão norteadora que motivou a construção desse projeto foi “quem pode tocar piano”?

De modo a contextualizar mais especificamente o que contribuiu para pensar um projeto que trouxesse crianças e jovens à universidade, faz-se necessário explicitar minha experiência, desde 2012, como docente da referida universidade. A cidade de Bagé, região da metade sul do Rio Grande do Sul, tem forte presença de pianistas e grupos de pianistas, distintos espaços em que se estuda música e instrumentos de teclado, a exemplo do Instituto Municipal de Belas Artes – o IMBA¹. Importante destacar que a referida instituição se situa no centro da cidade, distante do campus Bagé que se localiza em um bairro próximo à entrada do município gaúcho. Portanto, a primeira edição do projeto de extensão (2016-2017) teve como um de seus objetivos aproximar o Curso de Música - Licenciatura e a universidade com comunidades escolares de bairros próximos ao referido campus. Também, desenvolver atividades musicais que possibilitassem a vivência de processos de iniciação musical através do piano em grupo, bem como oportunizar aos alunos e às alunas participantes das escolas convidadas experiências práticas de improvisação musical através do teclado.

Outro objetivo específico do projeto de extensão é o de oportunizar repertório musical de diversos estilos e gêneros musicais, procurando conhecer o gosto musical dos/as estudantes participantes para, ao mesmo tempo, contextualizar o ensino de piano nos dias atuais, compreendendo a música do cotidiano dos/as alunos/as e suas referências musicais. O projeto de extensão está interligado a competências e saberes desenvolvidos nos componentes curriculares Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II e, também, nos componentes curriculares de Prática Instrumental III, IV e V: Piano.

¹ Mais conhecido como IMBA, o Instituto Municipal de Belas Artes foi fundado em abril de 1921 como um conservatório de música de Bagé, no Rio Grande do Sul.

Alinhada com as políticas de extensão da Universidade Federal do Pampa, e conforme orientado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional - documento que reúne o planejamento estratégico (metas e métodos propostos) da instituição, “a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica” (UNIPAMPA - PDI, 2019, p. 31). Nesse cenário, o projeto Pianos Abertos oportuniza aos/às discentes do Curso de Música envolvidos/as a experiência viva da prática pedagógica, em uma oportunidade de olhar para o mundo real onde estão as crianças e jovens os/as quais estudamos em nossos componentes curriculares. Concordando com Fialho (2014, p. 123) que “o processo de formação vai além da instrução”, é fundamental que estudantes de graduação possam retroalimentar-se dialogando entre o conceitual e o empírico. Como declara a autora, “a experiência na atividade de professor é fundamental para a formação do professor. Aprende-se a ser professor sendo professor” (ibid., 2014, p. 124).

“Quem pode tocar piano?” Contribuições do olhar sociológico na preparação e avaliação dos encontros

O projeto Pianos Abertos foi concebido quando eu estava quase finalizando cinco anos como coordenadora do Curso de Música e, portanto, abria-se a perspectiva de tempo para novos projetos. Nasceu de minha experiência e formação no campo da sociologia da educação musical, através das pesquisas de mestrado e doutorado e de minha participação no grupo EMCO – Educação Musical e Cotidiano (UFRGS), compreendendo a música como prática social. No presente relato de experiência, como coordenadora geral do projeto Pianos Abertos, há o alinhamento com objetivos propostos pelo GTE 16 - Sociologia da Educação Musical, dentre eles o de “ampliar as visões no campo da sociologia da educação musical e suas interfaces com as ciências humanas e sociais”, abordando a “relação indissociável entre pessoas e música(s) no campo da educação musical”.

O trabalho desenvolvido como professora das práticas instrumentais, no contexto do ensino superior, mais especificamente de instrumentos de teclado, culminou com um projeto de extensão em que estudantes pudessem conhecer e vivenciar atividades músico-educativas, de forma criativa e significativa. Seguindo alguns objetivos do Curso de Música – Licenciatura



da UNIPAMPA, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Música – PPC (2016, p. 31-32), dentre eles o de “contribuir para uma compreensão ampla da formação docente, não dissociando o saber prático do saber teórico-reflexivo e de construção do pensamento investigativo” e o de “criar meios e oportunidades para que a universidade possa ampliar seu espectro de atuação e se fortalecer em práticas socioculturais junto à comunidade em que atua”, o projeto Pianos Abertos veio para fortalecer esses objetivos e ampliar, ao longo do tempo, para outras e múltiplas parcerias.

Desde a concepção inicial do projeto Pianos Abertos havia o desejo de que crianças e jovens sem acesso ao centro da cidade e aulas de instrumento pudessem se aproximar de vivências musicais propiciadas através do piano, instrumento musical usualmente de difícil acesso às camadas populares da sociedade. Em sua primeira edição, ao longo do ano de 2017, foram realizados encontros mensais com alunos das séries iniciais de ensino fundamental através de oficinas de piano em grupo, alargando o convite para professores/as e gestores/as das escolas participantes.

Imagem 1: Mãos de crianças participantes experimentando sonoridades



Fonte: Acervo da autora.

Antes de cada encontro, realizei reuniões com a equipe de discentes participantes² planejando as atividades a serem desenvolvidas. Como coordenadora do projeto, contatei diretamente as escolas participantes, visitando as instituições e explicando como seria o funcionamento do projeto ao longo do ano de 2017. Todas as escolas ficaram com uma cópia

² No primeiro semestre de 2017 participaram Antoniel Lopes; Cibele Corrêa; Isabele Pereira Reis; Jean Leão; Karen Carvalho; Levi Camargo; Paula Pedroti e Taís Freitas; no segundo semestre de 2017, dois discentes não puderam continuar.

do projeto de extensão e participaram das duas edições previstas: a primeira em 2017/1 e, a segunda, em 2017/2³. No início de cada encontro que geralmente acontecia no auditório do campus Bagé, onde que se encontra o único piano de cauda da universidade, havia uma lista de presenças, o banner do projeto de extensão com o logotipo criado, por mim, para o projeto e crachá de identificação de todos os membros da equipe executora.

Imagem 2: Logo do projeto de extensão



Fonte: Acervo da autora.

Como o auditório do campus Bagé não pertence exclusivamente ao Curso de Música e cada sessão compreendia uma turma da escola participante, utilizamos também a sala 4203 do Bloco IV do campus, onde há um clavinova (piano digital) e três pianos verticais marca Essex (design Steinway). Em todos os processos de preparação e ou avaliação com os/as discentes membros da equipe, que estavam vinculados/as a componentes curriculares nos quais estudávamos fundamentos pedagógicos do piano, discutíamos a importância de criar um espaço acolhedor e significativo para quem vinha de suas escolas para o ambiente universitário, compreendendo que na “relação entre as pessoas e música está o desafio que permeia o trabalho cotidiano de tantos professores, na constante busca do aprendizado que encontre ressonância na vida dos alunos” (SOUZA, 2004, p. 9).

³ No ano de 2018 e 2019/1 realizei pós-doutorado na Universidade de São Paulo com afastamento integral. Em seguida, quando estava retornando no segundo semestre de 2019, não foi possível reeditar o projeto em função da pandemia da Covid-19, retornando no início do ano de 2023.

A imagem abaixo exemplifica o momento em que as crianças, professores/as e diretores/as chegavam ao campus Bagé com transporte escolar cedido pela Secretaria Municipal da Educação – SMED da cidade:

Imagem 3: A chegada das crianças à universidade



Fonte: Acervo da autora.

Para os/as discentes participantes da equipe executora, a relevância do projeto foi sendo construída a cada encontro presencial com os/as estudantes das escolas participantes. Três discentes, especificamente, envolveram-se de modo mais efetivo nas atividades práticas de piano em grupo, pelo fato de estarem cursando, em 2017/2, o componente curricular "Fundamentos Pedagógicos do Piano II". Participar desse projeto mostrou-se como parte fundamental de sua formação, criando conexões entre o mundo acadêmico e a comunidade, através de experiências pedagógicas concretas.

A primeira equipe de discentes do Curso de Música, sob minha coordenação, foi dividida de acordo com o que cada um/a tinha condições de contribuir. Algumas tarefas envolveram os/as discentes, junto comigo, para: a) registrar, por escrito, diários dos encontros; b) fotografar momentos de cada sessão; c) tocar acompanhamentos musicais para a realização de improvisações musicais (em teclas brancas ou pretas) – com as crianças em longas e animadas filas; d) preparar a abertura das sessões com slides em power point, de modo a projetarmos imagens de diversas representações de pianistas e trechos de desenhos animados, buscando dialogar com as crianças convidadas. A imagem a seguir mostra um slide do power point apresentado na abertura de cada sessão, quando já realizamos diversas conversas com as crianças participantes:

Imagem 4: Convite para abriremos os pianos que estavam fechados



Fonte: Acervo da autora.

As edições, em sua maioria, oportunizaram o debate coletivo sobre o que funcionou, o que poderia ter sido melhor, questões relativas ao repertório musical desenvolvido, atividades de improvisação musical e, também, como cada turma, de cada escola participante, envolveu-se com as vivências práticas. Também, potencializou reflexões valiosas para pensarmos a continuidade do projeto⁴. Vários depoimentos dos/as discentes participantes da equipe revelaram o quanto o projeto Pianos Abertos aproximou o instrumento musical com crianças que nunca tinham tocado ou visto um piano de cauda ou um piano digital.

Imagem 5: Abrindo o piano de cauda Steinway & Sons



Fonte: Acervo da autora.

Ao final de cada encontro presencial do projeto, foi entregue aos/às professores e/ou diretores/as presentes uma breve ficha de avaliação com os dados de cada oficina e das

⁴ Em 2023, o projeto Pianos Abertos contou com nova equipe formada, inicialmente, por alunas dos componentes curriculares Fundamentos Pedagógicos do Piano I e II.

escolas convidadas, para que os/as estudantes pudessem responder, por escrito, colocando suas impressões, sugestões e motivações para posterior entrega e reflexões da equipe proponente. Avaliar todas as etapas do projeto, desde o contato com as escolas até o desenvolvimento dos encontros/oficinas mensais e dinâmica das atividades, oportunizou compreender o interesse de muitas crianças para aprender a tocar piano e, também, o desafio de manter essa proposta de extensão.

A seguir, uma das diversas imagens do acervo com o teclado sendo compartilhado por estudantes que aprendiam/experimentavam uma peça musical nas teclas pretas do piano, com acompanhamento harmônico realizado por mim:

Imagem 6: Aprendendo uma peça musical nas teclas pretas do piano



Fonte: Acervo da autora.

Importante destacarmos a aproximação de diversas escolas públicas da cidade de Bagé com a UNIPAMPA, através do projeto de extensão Pianos Abertos, correspondendo principalmente ao interesse da continuidade das atividades. Houve, devido à amplitude do projeto, a possibilidade de que uma das formas de avaliação do componente curricular complementar "Fundamentos Pedagógicos do Piano II" fosse uma edição do projeto de extensão com uma escola em que um dos discentes da equipe havia estagiado, abarcando uma escola que ainda não estava prevista.

Imagem 7: Um pouco do gosto musical das crianças



Fonte: Acervo da autora.

Retomando algumas tarefas da área de educação musical que implicam, segundo Kraemer (2000, p. 66), “conscientizar e transformar”, as avaliações recebidas pelos discentes trouxeram um pouco de suas percepções e do que ficou de cada sessão/encontro. Para nós, a leitura trazia a necessidade de um olhar sensível e atento, buscando extrair significados que cada criança e/ou jovem escrevia. Dentre estes, destacaria a resposta de uma estudante de 14 anos, ao responder sobre “O que você mais gostou das atividades realizadas hoje”? Segundo ela: “Eu gostei do piano. Eu gostei da música. Eu gostei *das pessoas* e muito das atividades.” O grifo nosso ressaltando que gostou “das pessoas” impactou em nossas discussões do quanto pequenas e pontuais ações de extensão universitária podem mover para muito além dos conhecimentos musicais e de atividades. Diversas avaliações destacaram o desejo de estar(em) conosco aprendendo mais.

Primeiras reverberações e o desejo de continuidade

O projeto justifica-se pelo pequeno acesso de crianças ao instrumento piano, visto que são poucas escolas da cidade de Bagé, RS que possuem um piano e, quando o tem, geralmente está sem condições adequadas de uso ou esquecido ao fundo de algum auditório. Fundamentalmente, este projeto pretende desconstruir o mito de que, para aprender a tocar, é necessário ter “dom” ou “talento especial”, o que reforça a imagem elitista, por exemplo,

do referido instrumento de teclado. Nessa direção, o Curso de Licenciatura em Música, através deste projeto, amplia suas redes de construção de saberes com escolas parceiras, oportunizando formação de plateia, divulgação do curso e atividades musicais inclusivas através do piano.

Analisando o impacto e a relevância do projeto Pianos Abertos para as crianças e escolas participantes, é possível afirmar que ele abriu as portas da universidade pública para ser mais conhecida e explorada, especificamente através de uma ação concreta do Curso de Música - Licenciatura. O projeto de extensão envolveu e trouxe para o espaço da UNIPAMPA vários estudantes de escolas públicas de educação básica da cidade de Bagé, construindo conhecimentos e vivências musicais ao piano, na perspectiva de aproximar o instrumento musical do cotidiano dos alunos participantes, de professores/as e diretores/as envolvidos/as.

Através desse projeto de extensão, promovemos também a divulgação do Curso de Música, além de outros cursos oferecidos pelo campus, explicando que assim como os pianos foram "abertos" para todos tocarem, as portas da universidade estão abertas para que as escolas e os alunos busquem participar das atividades promovidas à comunidade e, também, como uma possibilidade de futuro para a educação das crianças no âmbito do ensino superior. Além disso, a aproximação com as escolas participantes promoveu a criação de contatos para próximas parcerias e, fundamentalmente, elos e ligações fundamentais quando se trabalha com música e educação, aproximando diferentes perspectivas e saberes.

Para muitos dos e das estudantes que participaram da primeira edição do projeto Pianos Abertos, foi a primeira vez que entraram em uma universidade pública e, em sua maioria, não tinham conhecimento que era gratuita. Também, foi a primeira vez que "abriram" um piano de cauda que, em sua maioria, conheciam apenas pelos desenhos animados. Importante destacar que uma de nossas premissas é não deixar nenhuma criança ir embora de uma sessão do Pianos Abertos sem experimentar alguma atividade musical ao piano ou realizar uma improvisação musical. Tocar, sentir as teclas, escutar os/as colegas e trocar ideias sobre música é um direito de todos e todas. Isso reforça o quanto a extensão se mostra fértil em diminuir distâncias com a comunidade que habita seu entorno e para transpor o conhecimento acadêmico além dos muros da universidade, abrindo suas portas

para uma aproximação e construção de vivências musicais, desconstruindo noções do tocar piano que ainda reforçam imagens elitistas e distantes de tantos estudantes.

Os desafios são muitos. Dentre estes, o transporte das escolas até a universidade, o agendamento das sessões, a ciranda de alunos/as que cursam os componentes curriculares e, em algum momento, finalizam a Graduação e não seguem mais no projeto. O que motiva a continuidade, no entanto, é justamente o encanto em estarmos sempre dispostos a repensar esses projetos com as pessoas que dele participam, entendendo que fazer música – e tocar piano – só faz sentido se houver um brilho nos olhos e a vontade de cada vez mais.

Referências

FIALHO, Vania M. Ser professor de música em projetos sociais: aspectos da formação e da atuação. In: SOUZA, J. et al. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre; Tomo Editorial, 2014, p. 123-136.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução por Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 51-73, abr./nov. 2000.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023*. Bagé: UNIPAMPA, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. *Projeto Pedagógico do Curso de Música – Licenciatura*. Bagé: UNIPAMPA, 2016.

